

Não mais vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. [Eu] vos tenho chamado de amigos, porque todas [as coisas] que ouvi junto do meu Pai vos dei a conhecer.

João 15:15

Amizade

Contam as tradições da Vida espiritual que o apóstolo João, em se retirando Jesus da ceia que lhe precedeu o encarceramento, perguntou-lhe, agoniado:

— Senhor, por que predizes a nossa separação?

Por que nos deixarás, segundo profetizas? Acompanho-te os passos e ouço-te as pregações, não porque busque fortuna ou poder, influência ou renome... É que encontrei contigo o que buscava, a compreensão e o amor fraterno, a simpatia e o conhecimento... Senhor, não nos abandones, precisamos de ti...

O Cristo afagou-lhe a cabeça e passou a novas instruções, dentre as quais, afirmou: “Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.” (João 15:15) [...].

(*Amizade*. Ed. IDEAL. Prefácio – “Amizade”)

Amigos

De quando a quando, aqui e além, por vezes, aparece determinado obreiro do bem que se acredita capaz de agir sozinho, no entanto, a breve tempo, reconhece a própria ilusão.

O Criador articulou a vida de tal modo, que nin-

guém algo constrói sem a cooperação de alguém.

Na Terra, há quem diga que amigo é alguém que nos procura unicamente nas horas de alegria e prosperidade, de vez que comumente se afasta quando o frio da adversidade aparece.

Temos nisso, porém, outra inverdade, por quanto o amigo, ainda mesmo cercado de obstáculos, comprehende os companheiros que se distanciam dele, transitoriamente, entendendo que circunstâncias imperiosas os compelem a isso.

Na condição de espíritos ainda imperfeitos, é certo que, em muitas ocasiões, não nos achamos afinados uns com os outros, especialmente, no plano físico, nos momentos em que as nossas queixas recíprocas revelam-nos os pontos deficientes.

E se soubermos reconhecer que todos temos provas a superar e imperfeições a extinguir, não experimentaremos dificuldades maiores para exercer a solidariedade e praticar a tolerância, melhorando o nosso padrão de serviço e compor-

tamento.

Se instalados na compreensão mais ampla, observamos que a amizade apenas sobrevive no clima da caridade que se define por prática do amor, de uns para com os outros.

Na posição de amigos, entendemos espontaneamente os nossos companheiros, oferecendo-lhes o apoio fraterno que se nos faça possível, mesmo quando estejamos separados, porquanto estaremos convencidos de que possivelmente, surgirá o dia em que necessitaremos que eles nos amparem com o mesmo auxílio.

Aprendamos a valorizar os nossos colaboradores para que não nos falte o concurso deles no momento certo.

Amigos são alavancas de sustentação.

Saibamos adquirir cooperadores e conservá-los, lembran do-nos de que o próprio Jesus escolheu doze irmãos de ideal para basear a campanha do Cristianismo no mundo.

Foi Ele mesmo, o Mestre e Senhor, que, certa feita, lhes falou de modo convincente: “Em verdade, não sois meus servos, porque vos tenho a todos por amigos do coração”.

(*Convivência*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 12)